



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR: VIVÊNCIAS NA EAD/MOODLE

Josiel Roma de Lima  
Universidade Estadual da Paraíba  
roma.josiel@gmail.com  
Eliete Correia dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba  
professoraeliete@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

O emprego das tecnologias digitais contemporâneas de informação e comunicação é uma realidade observada nos cursos de formação de profissionais da educação (ALMEIDA, 2004; BELLONI, 2001; MORAN, 2009), fato que requer nossa atenção, especialmente, pelas implicações que isso pode trazer à formação, à prática e ao desenvolvimento profissional desses sujeitos.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle vem se destacando nesse novo cenário e as abordagens dadas aos seus usos vêm se constituindo em significativo campo de estudo (ALMEIDA, 2003; MESSA, 2010) frente à reconfiguração da promoção de Educação a Distância (EaD) via internet.

Este trabalho reveste-se de particular importância por ter como objeto de análise as relações que os professores vêm estabelecendo com as tecnologias digitais contemporâneas de informação e comunicação por meio dos processos de formação continuada baseados na mediação pedagógica pela modalidade EaD, através de AVA. Ele pode cooperar com a geração de conhecimentos que permitam aprimorar o emprego da EaD, e suas tecnologias, nos processos formativos de professores, o que traria contribuições diretas para a qualidade de ensino.

O presente trabalho tem o objetivo geral de analisar a participação dos docentes da rede pública de ensino da Paraíba, quanto ao uso dos recursos tecnológicos, em um processo formativo continuado dinamizado na modalidade Educação a Distância (EaD), via plataforma Moodle, da disciplina Tecnologias Educacionais de um curso de Especialização. Para tanto, buscou-se investigar a relação dos cursistas com essas tecnologias; interpretar a vivência desses



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

profissionais no uso da plataforma EaD/Moodle; e refletir sobre as competências pedagógico-digitais necessárias a esses sujeitos no trabalho formativo ambientado no AVA Moodle.

## METODOLOGIA

Empregamos a metodologia da pesquisa documental (GIL, 2002; MENDONÇA, 2009) interpretativista (MOITA LOPES, 1994), em uma abordagem qualiquantitativa, visando à triangulação dos dados, tendo sido seu corpus formado por sessenta e sete questionários e relatórios de notas de oferta e reoferta da disciplina Tecnologias Educacionais, da turma Ariano Suassuna, do curso de especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares ofertado pelo Governo do Estado da Paraíba, através da Universidade Estadual da Paraíba, como estratégia de formação continuada aos professores de educação básica da rede pública estadual de ensino.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos apontam para um quadro geral em que o professor cursista, embora sensível à importância da utilização dessas tecnologias para seu exercício laboral, ainda apresente certas restrições quanto ao relacionamento com o emprego dos equipamentos computacionais, sobretudo no que tange ao uso do computador e da navegação na internet enquanto recursos para sua formação profissional, e que ainda ele teve precária ou nenhuma formação específica em tecnologias educacionais durante seus cursos iniciais para a prática do magistério (gráfico 1). Embora o professor cursista tenha considerado o trabalho mediado pela plataforma Moodle como fácil, ele detinha pouca experiência na modalidade Educação a Distância, bem como, escassos conhecimentos acerca das ferramentas disponibilizadas pelo ambiente Moodle, o que, de forma geral, parece ter explicado o fato de os professores cursistas apresentarem uma vivência obstaculada nessa plataforma pelas limitações no campo das competências pedagógico-digitais (gráficos 2 e 3), a tal ponto de, para alguns deles, o recebimento de ajuda, por parte de outra pessoa possuidora de mais habilidade



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

com os equipamentos computacionais, ter sido considerado fundamental para o cumprimento das atividades na sala de aula virtual da plataforma Moodle e, conseqüentemente determinante na obtenção de aprovação na disciplina (gráfico 4).

Gráfico 1: Existência de disciplina específica sobre tecnologias educacionais na formação profissional inicial do cursista.

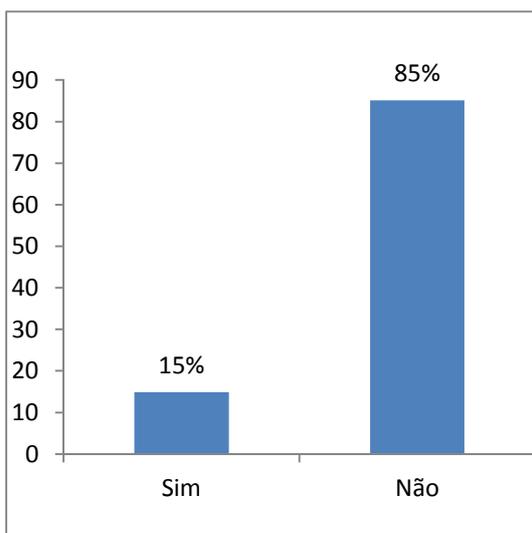


Gráfico 2: Percepção de dificuldade de origem operacional na realização de atividades da disciplina Tecnologias Educacionais pelo cursista.

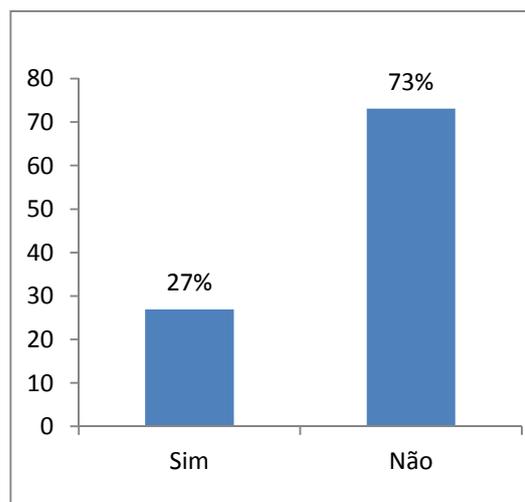


Gráfico 3: Necessidade do cursista em receber ajuda de outra pessoa para realizar as atividades da disciplina Tecnologias Educacionais.

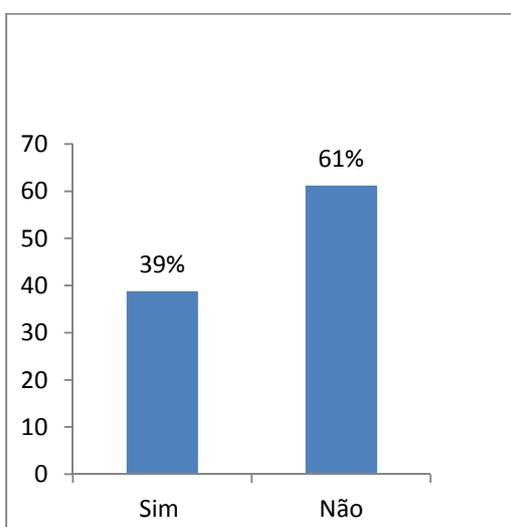
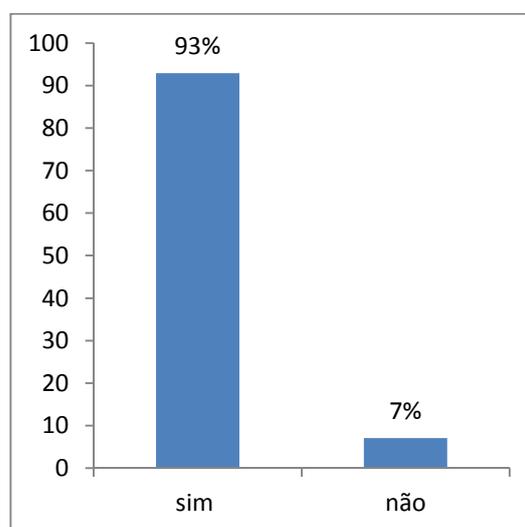


Gráfico 4: Consideração do cursista sobre a ajuda de outra pessoa como tendo sido fundamental para a aprovação na disciplina Tecnologias Educacionais.





# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## Conclusão

Assim, mesmo que o trabalho na plataforma Moodle tenha sido considerado fácil pelo cursista, a disciplina Tecnologias Educacionais foi vivenciada por um público que apresentava pouca experiência com a modalidade de ensino da Educação a Distância, bem como, conhecimentos restritos sobre o ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Os limites observados em relação à apropriação das tecnologias digitais contemporâneas de informação e comunicação, enquanto recursos formativos, revelaram-se como possíveis problemas no campo das competências pedagógicas e digitais que parecem ter obstaculado a vivência de alguns cursistas na mediação pedagógica via EaD/Moodle. Contexto esse que poderia ter levado alguns cursistas a buscar, conforme relatos deles mesmos, na ajuda de terceiros, principalmente membros familiares (como filhos e netos) e pessoas do círculo de amizade, a solução para cumprir com as atividades disponibilizadas na plataforma Moodle da disciplina em questão.

Tais constatações podem sinalizar pra o fato de que, embora o cursista possa ter obtido nota para aprovação na disciplina, ela pode não ter sido a pessoa que efetivamente se utilizou dos instrumentos tecnológicos da EaD/Moodle para cumprir com as tarefas propostas, condição na qual, a autonomia do cursista na realização dessas tarefas pode ter sido seriamente comprometida.

Concluimos que, para alguns professores cursistas, ficaram evidentes que as limitações nas competências pedagógico-digitais necessárias ao trabalho na modalidade Educação a Distância foram significativas ao ponto de comprometerem sua autonomia na realização das atividades disponibilizadas no ambiente Moodle. Assim como, consideramos que a aplicação da EaD/Moodle na mediação pedagógica da formação docente precisa conjugar as tecnologias para atender da melhor forma possível às necessidades de cada usuário sendo fundamental considerar a base cultural e socioeconômica, interesses e experiências, níveis de educação, familiaridade com a tecnologia e



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

preparação para um novo modelo de aprendizagem dos sujeitos aos quais tal formação se destina.

## Referências

ALMEIDA, M. E. B. **Inclusão digital do professor**: formação e prática pedagógica. São Paulo: Articulação Universidade Escola, 2004. v. 1. 234p.

\_\_\_\_\_. Educação a Distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p.327-240, jul/dez. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 fev 2014.

BELLONI, M. L. **Educação à Distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. v. 1. 135p.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDONÇA, G. M. **Manual de Normalização para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Salvador: Unifacs, 2009.

MESSA, W. C. Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem –AVAS: a busca por uma aprendizagem significativa. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. V.9, 2010. Qualis - ISSN - 1086 – 1362. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista\\_pdf\\_doc/2010/2010\\_2462010174147.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2010/2010_2462010174147.pdf)>. Acesso em: 18 mar 2014.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativa em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**,v. 10, n. 2, 1994.

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 4 ed. Papirus, 2009, p. 101-111.